



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

E há um convite que paira no ar! Um convite que, profeticamente nos conduz à alegria, alegria não apenas, e tão só, pela proximidade dos dias natalícios, mas, sobretudo, porque a verdade do Natal já despontou há mais de dois mil anos, para tudo e para todos.

Uma verdade que, em múltiplas situações, continua a carecer de efectividade, tornando-se mesmo verdade na vida do Homem e do mundo que, em demasiadas realidades, persiste em viver a mentira de uma alegria aparente, camuflada de desejos e intenções, de acordos, abraços e apertos de mão para “inglês ver”; uma alegria envolta em papéis de embrulho de uma oferta partilhada mais que por obrigação que por convicção; uma alegria temperada de iguarias da época que sentam à mesma mesa, numa noite ou num dia, corações que vivem um contínuo afastamento e que, deliberadamente, não querem percorrer os caminhos da unidade e da comunhão, da reconciliação e do perdão, uma alegria de aparências vestida que encobre as tristezas de um ser e de uma vida.

Para muitos, os sinais não são animadores, para outros, são indicadores de uma esperança que desinstala e faz sair das zonas de conforto, que tem de ser vivida de forma operativa, que dê razões para prosseguir a luta rumo à conquista da plenitude de uma vida que foi criada para ser paraíso e, embora muitas vezes não pareça, o Menino já veio e está presente: não precisamos esperar outro! Não há que esperar mais ninguém, como se de um “Dom Sebastião” se tratasse. Os sinais foram, e continuam a ser, realizados, a libertação nasceu na gruta do presépio mas estendeu-se aos “presépios” dos tempos e aldeias da Humanidade e, se há algo mesmo a esperar é que, todos, e cada um dos discípulos do Mestre da nossa história, façam acontecer, aqui e agora, neste tempo que é o nosso, os mesmos sinais anunciadores do Reino.

“Surdos” há, fechados ao diálogo e à voz de tantos, “cegos” envoltos nas trevas do egoísmo que não conseguem enxergar o bom e o belo do mundo e dos outros, que não conseguem ver para além do seu “umbigo”, “coxos” impedidos de trilhar caminhos de paz, justiça e esperança, “presos” que permanecem acorrentados a realidades fúteis e banais que, apenas e só, lhes roubam a liberdade de uma vida que lhes é devida.

“Pobres”, marginalizados, a quem lhes foi roubada a voz e a dignidade. Estes, e muitos outros, são sinais da nossa humana terra que nos obrigam a um “sinal” maior, não já humano mas verdadeiramente divino, e este só será plenamente divino quando profundamente humano for. O verdadeiro “sinal” só poderá ser o da libertação, uma libertação total, enquanto isto, só retardaremos a alegria a que a todos e ao mundo é devida. A vinda do Menino do Natal não foi por acaso, não foi para que apenas tivéssemos a oportunidade de celebrar mais um nascimento como tantos outros: a sua vinda foi para que tu, eu, nós e o mundo inteiro, pudéssemos ter “vida e vida em abundância”. A maior alegria só pode ser esta, todo o resto, e sem essa, não é mais que aparência!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

III DOMINGO DO ADVENTO

Ano A

1ª Leitura

Isaías 35,1-6ª.10

«Deus vem salvar-nos»

2ª Leitura

Tiago 5,7-10

«Fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima»

Evangelho

São Mateus 11, 2-11

«És tu Aquele que há-de vir ou devemos esperar outro?»

A Palavra deste III Domingo do Advento, o Domingo chamado “Gaudete”, lembra a proximidade da intervenção libertadora de Deus e acende a esperança no coração dos crentes. Ela diz-nos: “não vos inquieteis; alegrai-vos, pois a libertação está a chegar”.

A primeira leitura anuncia a chegada de Deus, para dar vida nova ao seu Povo, para o libertar e para o conduzir, num cenário de alegria e de festa, para a terra da liberdade. O Evangelho descreve-nos, de forma bem sugestiva, a acção de Jesus, o Messias: Ele irá dar vista aos cegos, fazer com que os coxos recupe-



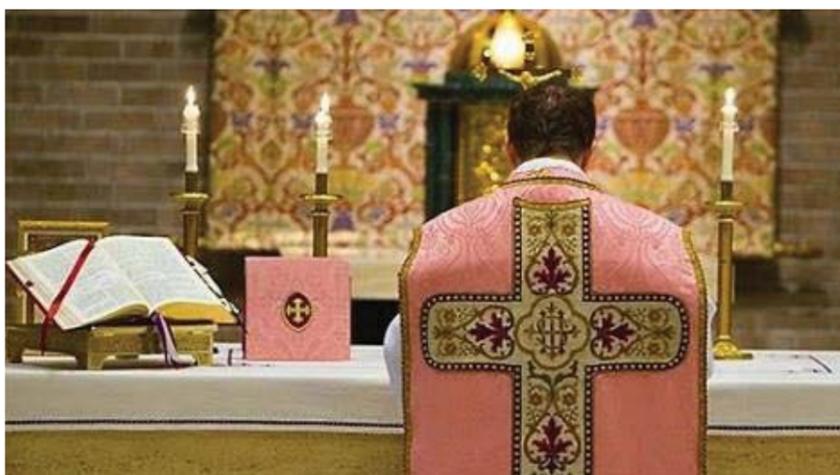
rem o movimento, curar os leprosos, fazer com que os surdos ouçam, ressuscitar os mortos, anunciar aos pobres que o “Reino” da justiça e da paz chegou.

É este quadro de vida nova e de esperança que Jesus nos vai oferecer. Os “sinais” que Jesus realizou enquanto esteve entre nós têm de continuar a acontecer na história; agora, são os discípulos de Jesus que

têm de continuar a sua missão e de perpetuar no mundo, em nome de Jesus, a acção libertadora de Deus. Mais uma vez, somos interpelados e questionados pela figura vertical e coerente de João; Ele não é um pregador da moda, cujas ideias variam conforme as flutuações da opinião pública ou os interesses dos poderosos; nem é um charlatão bem vestido, que prega para ganhar dinheiro, para defender os seus interesses, ou para ter uma vida cómoda e sem grandes exigências: é um profeta, que recebeu de Deus uma missão e que procura cumpri-la, com fidelidade e sem medo. A “dúvida” de João acerca da messianidade de Jesus não é chocante, mas é sinal de uma profunda honestidade. Devemos ter mais medo daqueles que têm certezas inamovíveis, que estão absolutamente certos das suas verdades e dos seus dogmas, do que daqueles que procuram, honestamente, as respostas às questões que a vida todos os dias coloca.

A segunda leitura convida-nos a não deixar que o desespero nos envolva enquanto esperamos e aguardarmos a vinda do Senhor com paciência e confiança.

SABIAS QUE...



... este Domingo, o III do Advento é também chamado de Gaudete ou da Alegria? A tradição litúrgica da Igreja denomina o terceiro Domingo do Advento de Domingo Gaudete, o Domingo da Alegria.

Esta denominação resulta da própria antífona de entrada da liturgia que é marcada pelo imperativo “Alegrai-vos”, sendo que é-nos

dito: “não vos inquieteis; alegrai-vos, pois a libertação está a chegar”!

É, deste modo, e no tempo do Advento, um Domingo que se reveste de um sentimento e vivência diferentes dos restantes em que a alegria da salvação que nos chega com a proximidade do nascimento de Jesus é a tônica dominante.

Esta ideia é, igualmente, reforça-

da na primeira leitura que começa com a seguinte frase: “Alegram-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a terra árida, cubra-se de flores como narciso, exulte com brados de alegria”. Como expressão desta alegria, e à semelhança do que se passa no Domingo Laetare, quarto Domingo da Quaresma, neste Domingo da Alegria, a cor roxa dos paramentos, característica deste tempo litúrgico do Advento, pode ser substituída pela cor rosa, num tom também conhecido como “rosa antigo”. Esta cor rosa, ou este roxo suavizado, exprime, assim, no percurso de espera e preparação para o Natal do Senhor, a alegria da aproximação desta celebração, convidando-nos a alegrarmo-nos porque “o Senhor está próximo”, está “próxima a vinda do Senhor” que não é um “Deus de longe, é perto: Seu nome será para sempre Emanuel, Deus conosco”!

POR CÁ

Juventude micaelense celebra o Natal de Jesus na Ponta Garça

Tal como é já tradição, os jovens de São Miguel irão celebrar o Natal de Jesus no Domingo que antecede o dia 25 de Dezembro. A celebração deste ano decorrerá no próximo Domingo, dia 22 de Dezembro, pelas 18h00, na Igreja de Nossa Senhora da Piedade, na freguesia de Ponta Garça, tendo como tema "A Salvação chega à nossa casa".

Naquela celebração, que não será uma Eucaristia, como tem vindo a acontecer, os jovens serão desafiados a abrir as "portas"

da sua casa/vida, ao Jesus que, de muitas e variadas formas nos bate à "porta", para que a salvação possa "entrar" e despojar uma vida nova.

Embora se trate de uma celebração destinada primeiramente aos jovens, todos são convidados a nela participar, como povo de Deus, expressando assim, e também desta forma, a alegria e a beleza de caminharmos todos juntos com e em Cristo, numa alusão explícita à caminhada sinodal que, em Diocese, estamos a viver.

Jesus na Cidade juntou meia centena de jovens

As ruas de Ponta Delgada voltaram a encher-se, no passado Domingo, dia da solenidade da Imaculada Conceição, de cor, alegria e, sobretudo, de expressões de fé, naquela que foi a oitava edição do "Jesus na Cidade", numa iniciativa do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil.

Sem medos, os jovens percorreram as ruas citadinas, testemunhando a sua fé e a sua adesão a Jesus e à Igreja, através de diversas iniciativas.

Para além das canções, dos cartazes, testemunhos na primeira pessoa, dos momentos de oração vividos em plena

rua, distribuições de mensagens, partilha de abraços e do já habitual espaço dedicado à adoração a Jesus Sacramentado, a novidade deste ano foi a proclamação da Palavra de Deus, em dois espaços distintos da cidade, levando, desta forma, a uma maior proximidade com a Palavra de Deus.

Como nas edições anteriores, centenas de pessoas juntaram-se aos jovens nas diversas iniciativas.

Recorde-se que o tema do "Jesus na Cidade" deste ano foi "Todos com Jesus - Jesus em todos".

POR LÁ

Bispos portugueses vão escrever aos jovens



A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) vai escrever uma carta aos jovens, para lançar a peregrinação da cruz e do ícone das Jornadas Mundiais da Juventude, que se inicia em Abril de 2020, rumo à edição internacional de Lisboa, dois anos depois.

"Haverá uma nota pastoral, um texto breve, uma mensagem, para iniciar o processo da entrega da cruz e do ícone, no Domingo de Ramos, em Roma, pelo Papa Francisco", anunciou na passada Terça-feira, o porta-voz dos Bispos Portugueses, padre Manuel Barbosa.

A mensagem, "simples", quer "acom-

panhar este processo, em particular a peregrinação dos símbolos da JMJ "pelas várias dioceses de Portugal", partes de Espanha" e "possivelmente", países lusófonos.

No Domingo de Ramos de 2020, vão ser entregues os Símbolos das Jornadas (Cruz e Ícone) pelo Papa Francisco, no Vaticano, a uma representação portuguesa constituída por jovens de todas as dioceses de Portugal.

A cruz de madeira e um ícone de Nossa Senhora têm percorrido os cinco continentes, numa iniciativa que nasceu por vontade de São João Paulo II.

ENTRE NÓS...



O 3º Domingo do Advento é considerado o Domingo da Alegria ou "Gaudete", sendo a primeira palavra patente no prefácio da Eucaristia, que significa "alegra-se".

Neste Domingo, os sacerdotes vestem-se de rosa para lembrar que a caminhada do Advento rumo ao Natal está a terminar e que o momento jubiloso do nascimento do Menino de amor está para breve.

Como nos diz o Profeta Isaías: "Alegrai-vos sempre no Senhor. Exultai de alegria: o Senhor está perto!". Deste modo, o Profeta quer nos transmitir que a verdadeira e mais pura alegria está chegando, e o nosso querido menino Jesus irá nascer na essência da nossa Alma!

Desde o início dos tempos, andamos numa busca constante pelo que designamos de alegria, mas o que é a alegria? A palavra alegria deriva do latim "alacritas" ou "alacer", que significa "animado", "contente" e "vivaz".

Salienta-se que em termos biológicos, a alegria anda de "mãos dadas" com quatro substâncias que se libertam no corpo e que são responsáveis por esta sensação de bem-estar: as endorfinas, a dopamina, a serotonina e a oxitocina. Assim sendo, as endorfinas funcionam como um analgésico natural, tendo um efeito semelhante à morfina no corpo. Os estudos têm evidenciado que trabalhar em equipa, cantar ou dançar promovem a produção e libertação de endorfinas no nosso organismo. A do-

pamina, é um neurotransmissor que influencia diferentes áreas cerebrais, tendo um papel fundamental nas emoções. A serotonina, é também um neurotransmissor essencial na regulação do humor e da ansiedade. Importa também salientar a relevância da oxitocina, que é uma hormona fundamental no bem-estar, sendo que, uma forma fácil e eficaz de aumentar os seus níveis é abraçando uma pessoa. Quando abraçamos o nosso coração aproximase do batimento cardíaco do outro, do seu estado emocional, bem como do seu sofrimento.

Este Natal não poupe nos abraços! Faça alguém mais feliz e sinta, de igual modo, esta alegria! Abrace sem motivo, abrace porque as palavras, por vezes, são muito pouco para transmitir a essência do nosso sentimento. Abrace, pois é o que temos mais puro e precioso para oferecer!

O nosso Menino do amor, nasceu na simplicidade de uma manjedoura mostrando-nos desde esse momento, que é na simplicidade que está a maior alegria!

Apesar de cada ser humano atribuir um significado muito pessoal e único ao que a alegria representa para si, todos a buscamos incessantemente.

Que este Natal saibamos reflectir acerca do que é verdadeiramente a alegria na nossa vida.

Votos de um Natal Santo, alegre e recheado de abraços!

Maria Terra
Psicóloga

ACONTECE

... para anotar e participar!

15 de Dezembro

Celebração da Eucaristia com acção de voluntariado na Casa de Saúde de Nossa Senhora da Conceição - Arrifes às 10h30

22 de Dezembro

Celebração de Natal para todos os jovens da ilha de São Miguel
Local: Igreja da Nossa Senhora da Piedade - Ponta Garça às 18h00

Pensa Nisso...

«Aquele que diz que está unido a Deus tem de seguir o caminho que Jesus seguiu.»

1 JOÃO 2:6

